

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 29 de abril de 2019 às 07h40
Seleção de Notícias

O Globo | BR

Direitos Autorais

Denúncias de plágio em série	3
---	----------

SEGUNDO CADERNO

IstoÉ Online | BR

26 de abril de 2019 | Pirataria

Receita apreende 23 toneladas de mercadorias irregulares no Rio	5
--	----------

Consultor Jurídico | BR

26 de abril de 2019 | Propriedade Intelectual

Propriedade intelectual é suporte da indústria do esporte	9
--	----------

Migalhas | BR

26 de abril de 2019 | Desenho Industrial

A importância dos registros perante o INPI	11
---	-----------

Denúncias de plágio em série

SEGUNDO CADERNO



Após nova acusação, desta vez da best-seller americana Nora Roberts, Cristiane Serruya diz: 'Tem muita gente lucrando com isso'

BOLÍVAR TORRES

Envolvida em uma polêmica literária global desde fevereiro, quando foi acusada por várias pessoas de plagiar seus livros, a autora brasileira Cristiane Serruya sofreu novo baque: a escritora americana Nora Roberts, famosa por publicar obras românticas que já venderam mais de 400 milhões de exemplares, entrou com um processo por violação de **direitos** autorais contra ela.

Em entrevista ao GLOBO, Cristiane diz que está "arrazada e chocada" com as acusações que vem recebendo desde fevereiro:

- Até agora, não entendi o que está acontecendo direito porque as acusações não trazem nada de concreto - diz a autora nascida no Rio, que desde 2012 publicou 11 romances em inglês no formato ebook. - Os casos anteriores e o da Sra. Roberts são absolutamente o mesmo, que se estende por meses, sob o estímulo de pessoas interessadas em propaganda gratuita. Este incidente não passa de um exagero que se armou em torno do meu nome para vender livros, oferecer serviços, fazer propaganda indevida nas redes sociais, sem pensar no constrangimento familiar e social que estão me causando. Tem muita gente lucrando com isso.

Ao "New York Times", Nora Roberts chamou os livros que Cristiane vende em sites de auto-publicação de "uma colcha de retalhos literária" que retrata emoções "praticamente idênticas" àsquelas expressas em seus livros. Chegou a chamar a brasileira de "sanguessuga".

Cristiane tem outra versão da história. Segundo ela, a americana lhe teria feito exigências "absurdas e impertinentes" e estaria tentando fazer dela um "bode expiatório".

- Em seu email, além de exigir que eu entregasse toda uma documentação sigilosa e privada (e documentação que só existiria na mente criativa dela), a Sra. Roberts ordenava que eu me humilhasse em inúmeras declarações e pedidos de desculpas que não refletiriam a verdade diz. - Só então ela decidiria se iria ou não me processar.

Contatada pelo GLOBO, a assessoria de Nora Roberts informou que a escritora não está dando mais entrevistas sobre o assunto e enviou uma declaração oficial:

"Este processo está sendo lançado porque a bastardização do ofício da escrita não pode ficar sem resposta. Embora enfrentar isso frature a criatividade, suga o tempo e o esforço que todos nós que escrevemos queremos dedicar ao nosso ofício".

PELO TWITTER

O caso começou no dia 18 de fevereiro, quando algumas escritoras de língua inglesa como Courtney Milan, Tessa Dare, Lynne Graham, Sarah Maclean e Loreta Chase usaram seus perfis no Twitter para acusar Cristiane de ter copiado trechos de seus livros em sua última obra, "Royal love". Até então pouco conhecida, a carioca inspirou uma hashtag nas redes sociais (#crisCopyPaste, que poderia ser traduzido para #crisCopiaeCola em português) e atraiu críticas de

Continuação: Denúncias de plágio em série

leitores e escritores no mundo inteiro. À medida em que o caso ganhava mais repercussão, mais acusações de plágio iam surgindo.

Tessa Dare disse ter encontrado cinco autores plagiados nos primeiros 10% de "Royal Love". Já o site americano "CaffeinatedFae" submeteu os livros de Cristiane ao aplicativo Grammarly, criado para encontrar plágios. Só nos primeiros dias, afirmou ter encontrado cópias de 24 autores diferentes, mas também de receitas (incluindo do chef Jamie Oliver) e de artigos em jornais.

Cristiane, por sua vez, argumenta que seus livros trazem "suspense romântico com personagens diferentes" e "histórias inclusivas" - elementos que não apareceriam nas obras das autoras que a acusam.

- Gostaria de saber como eu pude plagiar quase 100 livros de 40 autores de estilos diversos, de gêneros que vão do romance histórico ao paranormal, passando pelo romance dark e a comédia (além de receitas, websites, artigos, e sabe o que mais elas vão

inventar) e enfiar isso tudo em cinco ou seis livros e estar tudo tão perfeitamente costurado e fluido - desafia a escritora.

Logo após a polêmica em fevereiro, Cristiane retirou "Royal love" de circulação e suspendeu seu site e suas redes sociais. Tanto o site quanto a página no Facebook acabam de ser reativados. Sua esperança é que o caso seja esclarecido, mas o caminho talvez não seja fácil. Após ela ter divulgado a capa de um de seus romances no Facebook, um usuário deixou o seguinte comentário em inglês: "Livro escrito por quem, exatamente?"

- Amo a minha carreira de autora e tenho tanto orgulho do que faço que meu penna-me (nome artístico) é o meu nome verdadeiro - desabafa a autora. - A partir de agora, com esta primeira oportunidade real de me manifestar e expor a verdade, acredito que o linchamento das redes sociais cesse e que o caso tome o seu rumo correto.

Receita apreende 23 toneladas de mercadorias irregulares no Rio



Investigação

A Delegacia Especial de Fiscalização de Comércio Exterior (Decex) da Receita Federal no Rio de Janeiro apreendeu ontem (25) cerca de 23 toneladas de bolsas femininas e maletas produzidas na China, que foram introduzidas de maneira irregular no Brasil por uma empresa "de fachada". A informação foi divulgada hoje (26) pelo auditor fiscal da Receita, Paulo Roberto Ximenes Pedrosa, titular da delegacia.

As mercadorias foram apreendidas em um depósito na Penha, zona norte do Rio, pertencente à empresa que revenderia as peças, como resultado do trabalho regular de fiscalização da Receita. "A gente trabalha muito para combater empresas de fachada que operam no comércio exterior, empresas que não têm funcionamento regular mas entram nas operações de comércio exterior. Elas simulam operações para ocultar o real interessado pelas mercadorias importadas".

Isso ocorre, segundo explicou Pedrosa, porque é uma forma de diminuir os impostos de importação, já que a diferença entre o valor da importação e o valor da revenda no Brasil é tributada. "Toda vez que você importa, quando revende tem que pagar a diferença dos impostos internos, como Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), entre outros", disse Pedrosa. "Quando você coloca uma empresa fazendo a intermediação, ela compra como se fosse no mercado interno e, aí, não tem essa tributação adicional".

Investigação

Com base no sistema informatizado da Receita Federal e no cruzamento de dados da nota fiscal eletrônica, os auditores chegaram ao verdadeiro responsável. A carga foi apreendida e ficará sob a guarda da Receita Federal, até que se decida o que será feito com ela. O delegado Especial de Fiscalização

Continuação: Receita apreende 23 toneladas de mercadorias irregulares no Rio



de Comércio Exterior acredita que as mercadorias poderão ser levadas a leilão. "Aparentemente, não tinha indício de contrafação [mercadoria falsificada], então acho que elas podem ser leiloadas. Mas quem vai fazer essa análise são as equipes que cuidam dessa parte de destinação das mercadorias apreendidas". Por contrafação se entende a **falsificação** de produtos.



Como se trata de mais de 50 mil bolsas e maletas populares, a Receita não pôde mensurar o valor da carga apreendida. O trabalho de investigação da Receita Federal é feito em duas etapas. Na primeira, os auditores identificam a empresa de fachada, denominada "empresa interposta", que se encarrega de fazer a movimentação documental da carga. Na segunda fase, a ação aborda todas as empresas "filhotes", que operaram ou compraram dessa empresa interposta. "E a gente começa a ir atrás de todas elas".



A operação é tipificada como dano ao erário e está enquadrada no Inciso 22 do Artigo 689 do Regulamento Aduaneiro. A penalidade aplicável nesses casos é o perdimento da mercadoria.



Continuação: Receita apreende 23 toneladas de mercadorias irregulares no Rio



Continuação: Receita apreende 23 toneladas de mercadorias irregulares no Rio



Propriedade intelectual é suporte da indústria do esporte

OPINIÃO

Dia 26 de abril é o dia internacional da propriedade intelectual, e a Organização Mundial da Propriedade Intelectual, em 2019, escolheu o esporte para ilustrar a importância do tema para a economia e para a sociedade em geral.

De acordo com o diretor-geral da OMPI, Francis Gurry, a propriedade intelectual suporta e empodera o modelo financeiro de todos os eventos esportivos ao redor do mundo. Por isso, a data comemorativa deste ano celebra a importância da propriedade intelectual como encorajadora da indústria do esporte, o qual exerce enorme atratividade na sociedade, em diferentes meios e formas.

Há numerosas provas da atratividade do esporte e da dinamicidade de sua indústria, mas, para tratar de uma realidade bem brasileira, utilizemos o futebol como referência.

Depois de Copa e Olimpíada, o Brasil sediará, entre 14 de junho e 7 de julho, a Copa América. O campeonato insere uma novidade anunciada pelo comitê organizador: contará com 100% de recursos privados, sem nenhum aporte do setor público.

Para suportar essa estrutura, alguns dados e fatos: a Globo pagará cerca de R\$ 51 milhões pelos direitos de transmissão da Copa América. A Mastercard será a principal patrocinadora do evento, garantindo algumas exclusividades como a de pagamentos eletrônicos, exploração do nome e a marca do torneio, além de garantir experiências para os clientes como, por exemplo, os direitos sobre os player escorts.

Além de Mastercard, Gol, Bhrama e TCL também patrocinarão o evento. A TCL estará presente através de anúncios nas placas dos gramados, nos uniformes dos árbitros e com diferentes atividades promocionais.

A última Copa América, de 2016, registrou cerca de 1,5 milhão de torcedores em 32 jogos disputados, gerando uma média de 46 mil torcedores por jogo. A Copa América deste ano certamente atingirá um público ainda maior, já que contará com a transmissão pelo Facebook, além da tradicional transmissão pela Globo e SporTV.

O campeão receberá um prêmio de cerca de US\$ 28,6 milhões. O vice embolsará US\$ 5 milhões; o terceiro, US\$ 4 milhões; o quarto, US\$ 3 milhões; e cada um dos quatro eliminados nas quartas de finais levará US\$ 2 milhões.

Como se pode perceber, sediar e promover um evento esportivo pode ser bastante custoso, mas a visibilidade e capilaridade desses torneios abrem espaço para marcas patrocinadoras que desejam construir seu reconhecimento utilizando o esporte como plataforma de marketing.

A simbiose entre as marcas e o patrocínio dos eventos gera enorme lucratividade e acaba suportando grande parte dos custos de organização dos eventos. Só para que se tenha uma ideia, os patrocínios da Olimpíada de 2016 geraram mais de 40% da renda total do torneio. Isso ocorre porque os torcedores têm uma profunda lealdade e conexão emocional com os times, torneios e jogadores. Com isso, são os próprios torcedores que alavancam as marcas patrocinadoras em razão da lucratividade gerada para os clubes.

Prova disso é a criativa forma de patrocínio da marca BMG. No início de 2019, a empresa anunciou acordos com Corinthians, Atlético-MG e Vasco para patrocínio máster dos clubes. No entanto, em vez de apenas remunerar o clube pela divulgação da marca no uniforme, o BMG usará a remuneração variável baseada no poder das torcidas dos clubes.

Continuação: Propriedade intelectual é suporte da indústria do esporte

O BMG criou bancos próprios para os torcedores dos clubes (Meu Galo BMG, Meu Timão BMG e Meu Vasco BMG). Assim, sem custo de adesão, os torcedores podem acessar o banco do seu time através de um aplicativo próprio, por meio do qual poderá efetuar a transação desejada. Com isso, o BMG irá remunerar o clube com um percentual de cada transação. A intenção do BMG é ir além do patrocínio de visibilidade e utilizar um modelo de parceria.

Os novos e originais formatos de patrocínio de marcas sobre eventos esportivos certamente seguirão apoiando e fomentando um mercado que movimenta

a economia e gera empregos, além de benefícios sociais e culturais. Portanto, o uso criativo e estratégico dos direitos de propriedade intelectual no esporte garante e auxilia o desenvolvimento deste setor econômico, por isso deve haver um cenário legal e regulatório propício e suficientemente flexível como forma de fomento deste setor pulsante e tão apaixonante.

Vanessa Gaeta é sócia da Daniel Advogados.

A importância dos registros perante o INPI



A proteção às marcas e **patentes** no Brasil, atualmente, é regulada pela lei 9.279/96, a chamada Lei de **Propriedade Industrial**, que legitima o **Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI**, como órgão governamental responsável por receber, protocolar, decidir e registrar os pedidos de registro de marcas, **patentes**, **desenhos** industriais, softwares, topografias e **indicações** geográficas.

O **INPI** tem sede na cidade do Rio de Janeiro, e vem informatizando todo seu sistema para que seja possível a realização dos pedidos de registros via internet, sem ser necessário o deslocamento presencial até a sede do Instituto, possibilitando assim o acesso de qualquer lugar do país, a qualquer momento.

Essa foi também uma forma de agilizar o processo de registro, que pode levar de 7 anos, quando do início do processo de registro de uma marca, a dez dias, que é o tempo médio do processo de registro de Software.

O registro de marcas perante o **INPI** se faz importante não só para fins comerciais, vez que as marcas são a representação visual da empresa e atrelam-se à sua capacidade produtiva, inovação, admiração, entre outros resultados intangíveis, o que teria, em tese, o condão de gerar grandes lucros por si só, mas também para preservar os direitos de imagem da empresa, quando se busca o registro de marcas.

Quando o caso for o **registro** de patentes, a importância do registro se faz ainda mais clara. Considerando que as patentes são invenções, cuja

aceitabilidade pelo mercado em que forem lançadas pode significar a geração de monstruosos lucros (se bem sucedidas), resta ainda mais clara a importância de registrá-las, até mesmo para exploração comercial via licenciamento. O **registro** de patentes pode vigorar entre 15 e 20 anos, dependendo do gênero da mesma, se foi registrada como modelo ou invenção.

Finalmente, o outro tipo de situação que nos deparemos com mais normalidade é o registro de Software, que tem importância extrema, considerando que estamos na era digital, onde a autoria pode restar duvidosa. O registro de Software se faz importante para se comprovar, perante a justiça, a titularidade do programa, protegendo-o de casos de concorrência desleal e **pirataria**. O registro de Software é válido por 50 anos no Brasil, a partir de 1º de janeiro subsequente ao ano em que o registro foi concebido.

Interessante ressaltar ainda que, em decorrência da Convenção de Paris para Propriedade Industrial, datada de 1883, acordo este que o Brasil é signatário desde o ano de 1975, todos os protocolos realizados perante o **INPI** são válidos perante os 137 países membros da Convenção.

Assim sendo, é possível que uma pessoa física, ou jurídica estrangeira, bem como os brasileiros residentes no exterior, registrem sua marca, patente, software, ou outras variantes registráveis, perante no **INPI**, e este registro venha a ser válido no Brasil e outros países signatários do Acordo de Paris.

Frisa-se aqui um dos requisitos para que um estrangeiro possa ter um registro concedido pelo **INPI**, é crucial que a marca, patente, software, etc., venha a ser comercializado, ou produzido em solo brasileiro, caso contrário o **INPI** não permite seu registro. O próprio **INPI** lançou uma cartilha para o estrangeiro ou brasileiro residente no exterior que deseja ter seu registro junto ao **INPI**, para acessar o link, clique aqui.

O fluxo contrário também é possível, portanto é viável

Continuação: A importância dos registros perante o INPI

vel um brasileiro ter um registro de marca perante Órgãos de Proteção à Propriedade Industrial de outros países signatários da Convenção de Paris, e ter seu registro protegido também no Brasil.

Além de todas as vantagens de cunho econômico, o registro junto ao **INPI** garante ao possuidor o registro no Brasil, bem como perante os demais 137 países membros do Acordo da União de Paris. Sendo assim o registro no **INPI** uma estratégia a ser considerada pela empresa que deseja expandir seus negócios, tanto em âmbito nacional quanto no âmbito internacional.

*Beatriz Campos Horta é advogada escritório **GVM** - Guimarães & Vieira de Mello Advogados.

*Helder Felipe Fonseca Damasceno é head nas áreas de Direito Corporativo, societário e M&A do escritório **GVM** - Guimarães & Vieira de Mello Advogados.

Beatriz Campos Horta e Helder Fonseca

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3

Pirataria
5, 11

Propriedade Intelectual
9

Denominação de Origem
11

Marco regulatório | INPI
11

Patentes
11

Desenho Industrial
11

Propriedade Industrial
11